

Material Estruturado

LÍNGUA PORTUGUESA



PROFESSOR



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba - Fortaleza/Ceará
CEP 60839-900
Ano de Publicação: 2020

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Vagna Brito de Lima
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias
Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Gerlylson Rubens dos Santos Silva
Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lívia Pereira Chaves
Marília Costa de Souza Guimarães
Sâmia Araújo dos Santos
Walquíria Braga Sales

Elaboração e revisão de texto

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares
Diagramação

Avanúzia Ferreira Matias
Consultora de Língua Portuguesa



Nesta aula, você aprenderá...

- o que é a tese de um texto;
- a identificar a tese de um texto;
- a reconhecer o ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor;
- sobre temas universais abordados nos textos a serem lidos;
- sobre as características, as finalidades e as esferas sociais em que os gêneros textuais circulam na sociedade;
- a usar as relações intertextuais como recurso de compreensão e de estratégias de leitura.

Observe!

#FicaAdica



Nesta seção, caro (a) professor(a), sempre que possível, destaque as temáticas universais, as competências socioemocionais, a diversidade cultural e social, entre outras questões que os textos possibilitem discutir com os alunos.

Nas questões que são respondidas oralmente, busque contemplar a participação do máximo de alunos, principalmente, daqueles que apresentam dificuldades nos resultados e/ou são mais tímidos. Já durante a realização das atividades de escrita, enquanto os alunos resolvem as questões, circule pela sala observando o comportamento e o envolvimento da turma durante a resolução.



Pra começo de conversa

Para iniciarmos nossa conversa, vamos ler dois textos pertencentes à tipologia argumentativa que buscam debater sobre cotas raciais.

Observe!

#FicaAdica



Professor(a), se possível, peça para os estudantes realizarem a leitura individual do texto, identificando o tema e/ou assunto e o objetivo comunicativo. Feito isso, promova uma leitura coletiva, realizando uma troca de opiniões (debate oral) sobre a temática.

TEXTO 01

“A política de cotas foi a grande revolução silenciosa implementada no Brasil e que beneficia toda a sociedade. Em 17 anos, quadruplicou o ingresso de negros na universidade, país nenhum no mundo fez isso com o povo negro. Esse processo sinaliza que há mudanças reais para a comunidade negra”.

Frei David Santos, diretor da Educafro, organização que promove a inclusão de negros e pobres nas universidades.

Fonte:
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista> Acesso em 16/10/2019(adaptado)

TEXTO 02

“Acredito, contudo, que há ainda outras boas razões para rejeitar as cotas raciais. Quero apresentar mais três argumentos. O meu primeiro argumento é de que cotas raciais são arbitrárias porque privilegiam um grupo na sociedade brasileira a custo de outros. O segundo argumento é que os beneficiários das cotas raciais não são os setores mais pobres do povo brasileiro. Os beneficiários principais são jovens “negros”, “pardos” e “índios” cujos pais já pertencem à classe média e ao segmento mais rico do seu grupo. Eles não são desprivilegiados ou discriminados e por isso não precisam do apoio do estado. Finalmente, o terceiro argumento vou mostrar que a raiz dos problemas não são as cotas raciais, mas o fato injusto de que alguns jovens brasileiros recebem uma educação “gratuita” nas universidades públicas enquanto os seus colegas nas universidades privadas têm que pagar por sua educação. E escrevo “gratuita” entre aspas porque na verdade não existe educação gratuita. Significa que a educação destes jovens é paga pelos contribuintes. E somente isso torna as cotas raciais atraentes”.

Rainer Erkens, diretor nacional do Instituto Friedrich Naumann

Fonte: <https://exame.abril.com.br/blog/instituto-millennium/porque-sou-contra-as-cotas-raciais/#more-6464>. Acesso em 16/10/2019(adaptado)

Após a leitura dos textos, responda **oralmente** com seus colegas de sala, de acordo com a orientação do(a) professor(a), as seguintes perguntas:

1. Qual é a opinião defendida pelo autor do texto 01 sobre a existência das cotas raciais na sociedade brasileira? Você concorda ou discorda do Frei David Santos?
2. Em relação ao texto 02, qual o ponto de vista defendido pelo autor?
3. Você observa a influência das cotas raciais no cotidiano e no comportamento dos indivíduos? E no seu cotidiano?
4. A política pública das cotas raciais é um elemento de inclusão social ou uma variável para camuflar o índice negativo à população negra?
5. Os textos possuem opiniões contrárias? Se sim, destaque qual(is) o(os) argumento(s)

usado(s) para fazer a contrariedade das opiniões?



#Gabarito

01. Caro (a) professor(a), se possível retorne ao texto e textualmente destaque o posicionamento do texto 01: “A política de cotas foi a grande revolução...”, os dados sugeridos pelo texto, a escolha lexical, quem é o autor do texto, no caso o frei David Santos, entre outros elementos textuais.

02. Caro (a) professor(a), na mesma forma como sugerido na resolução da questão anterior, explore os elementos textuais do texto 2, os posicionamentos apresentados pelo autor do comentário, a partir da passagem: “Acredito, contudo, que há ainda outras boas razões para rejeitar as cotas raciais...”, a escolha lexical, nesse caso, do verbo “rejeitar”, entre outros elementos possíveis e destacados pelos próprios alunos.

03. Caro (a) professor(a), a resposta é aberta e pessoal, por isso, sua atenção e registro no quadro é muito importante e valoriza o momento de escuta entre os alunos, que por vezes, abrem o coração para situações mais pessoais e reflexivas.

04. Professor(a), é importante também acrescentar informações ou dados sobre a Lei de Cotas, se você achar interessante e oportuno. Ver mais em: <https://une.org.br/2012/09/o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-lei-de-cotas/> e http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

05. Professor(a), se possível, solicite que os alunos compartilhem em plenária quais argumentos foram identificados em cada texto/opinião, fazendo o registro resumido desses argumentos no quadro para que todos na sala visualizem os posicionamentos.

É importante refletir que ao produzirmos um **texto**, o foco principal deve ser a função social que ele tem, ou seja, devemos tentar entender as razões que nos levam a produzir determinado tipo de texto e as intenções e o modo como vamos materializá-lo também são os elementos que fundamentam as interações entre os sujeitos. Sendo assim, no caso dos textos argumentativos, é relevante destacar que a principal função é a **defesa de um posicionamento**.

Em relação a tal posicionamento, destaca-se que é o **ponto de vista** do autor, ou seja, a ideia defendida no texto, que chamamos de **tese**. Já as colocações dispostas e expostas a fim de defender o posicionamento por meio de fatos, exemplos, citações, dados estatísticos, alusão histórica, entre outras formas, constituem os **argumentos** selecionados para justificar a linha de raciocínio pela qual se quer convencer o leitor.

Para aprofundar mais seus conhecimentos sobre a **tese**, que tal continuar a leitura na seção a seguir? Vamos lá?



Conceituando

Observe! #FicaAdica



Caro(a) professor (a), sempre que possível, nessa seção do material, sintetize as ideias dos textos trabalhados até esse momento da aula no quadro para que os alunos percebam as informações explícitas presentes nos textos e, assim, mais uma vez, a(s) habilidade(s) do(s) descritor(es) envolvido(s) na aula.

A **tese**, termo do grego *thesis*, significa proposição intelectual. Por proposição, entendemos aquilo que se busca alcançar, objetivo, intuito, finalidade e, como já observamos na seção anterior, é a opinião, o ponto de vista e o posicionamento crítico do autor de um texto. Tais designações são consideradas uma proposição teórica de intenção persuasiva, apoiada em argumentos contundentes sobre o assunto abordado. Talvez isso possa ter parecido muito radical, mas pense: um texto de caráter argumentativo será um [bom] texto se não apresentar uma tese? Isso mesmo, **não!**

Sendo assim, em relação aos vários gêneros textuais que circulam na sociedade, alguns são, necessariamente, de natureza argumentativa e apresentam a defesa de um ponto de vista, como charges, por exemplo.

Após você entender um pouco mais sobre a **tese** de um texto e como os argumentos são importantes para defender o ponto de vista sobre algo, volte aos objetivos da aula e elabore, junto com o seu professor, o **conceito** desta aula, ou seja, redija, em poucas palavras, as habilidades leitoras que você, enquanto estudante do ensino médio, deverá desenvolver para responder logo mais às questões.



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), sempre que possível, nessa seção, reflita com os alunos sobre o fato de que ler não é apenas decodificar símbolos. Explore os elementos verbais e não verbais dos gêneros utilizados no material e leve-os a realizar conexões com as seções anteriores do material e da aula.

Professor, é sempre importante ressaltar que para se formar um leitor proficiente é de fundamental importância o trabalho com o conhecimento prévio dos alunos, uma vez que esse conhecimento estabelece uma ponte entre aquilo que eles já sabem e os sentidos possíveis do texto para eles em um determinado momento e em dadas condições de interlocução. Por isso, ao longo da aula, sempre que possível, questione os alunos sobre os elementos estruturais do texto: o autor, o texto, a temática, os personagens, os questionamentos feitos aos personagens, quem os faz, entre outros elementos que forem possíveis de serem explorados e pontuados pelos textos.

Lembre-se, também que, durante a leitura, o aluno usa o conhecimento prévio ao realizar inferências, relacionar diferentes partes do texto e ao fazer conclusões. Portanto, para ser um leitor competente, o aluno deverá ser capaz de retirar do texto informações explícitas e implícitas. São as pistas linguísticas fornecidas pelo texto que possibilitam o leitor a ler nas entrelinhas. Instigue os alunos a destacar essas pistas através da dedução e inferência, assim, tanto as habilidades do descritor 01, 02, 03 e 04 estarão sendo acionadas como as dos demais descritores.



Conversando com o texto

Turma, agora que vocês já conhecem o conceito de tese e sua importância na construção do posicionamento e na defesa de ideias, chegou o momento de ter contato com um texto que circula no seu cotidiano escolar: **a redação escolar**. Nesse tipo de gênero, primeiro apresenta-se o ponto de vista na **introdução**. Depois, no **desenvolvimento**, se busca, mediante estratégias, defender tal opinião. Por fim, na **conclusão**, retoma-se o posicionamento defendido para que se ressalte e se atinja a função social pretendida. Esse jogo estrutural é comum em muitos gêneros textuais, como artigo de opinião, carta do leitor, editorial e texto dissertativo-argumentativo (gênero exigido para a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio), dentre outros.



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), este momento da aula é uma excelente oportunidade de ampliar o estudo do texto no modelo Enem que será apresentado na seção.

Leia a seguir um modelo de texto do tipo **dissertativo-argumentativo**, que também dialoga com a temática das cotas raciais, o racismo, e depois registre suas respostas acerca da análise do texto:

O racismo é uma chaga social no Brasil. Mesmo após mais de um século de abolição da escravidão, a população negra permanece, na maioria das vezes, à margem dos espaços de prestígio. A relação de exclusão com base na cor da pele está presente nos ambientes de trabalho, nas universidades, nos hábitos cotidianos. Compreender como o racismo opera no tecido social e como é possível superá-lo é, dessa forma, confrontar uma ferida que marca o país.

Última nação ocidental a conceder liberdade aos escravos, com a Lei Áurea, de 1888, o Brasil buscou construir, desde então, uma autoimagem de território de respeito às diferenças e de convívio racial pacífico. A Lei Áurea, no entanto, foi conservadora em seu texto e não contou com qualquer ressarcimento ou política de inclusão para populações que ficaram tanto tempo afastadas da cidadania, do direito ao letramento e da liberdade de ir e vir. O resultado, previsível, foi a perpetuação de uma violência social herdada do passado, mas renovada no presente.

Se foi injustificável o descaso a que acabaram relegados milhares de ex-escravizados, foi também persistente a luta deles pela liberdade plena. Uma luta que ecoou em seus descendentes e que hoje se traduz em batalha por representatividade e mais espaços de poder. Conquista bem conhecida dos brasileiros, a política de cotas, por exemplo, vem legando uma mudança na feição das universidades e das repartições públicas – hoje mais heterogêneas.

Os avanços na política de inclusão racial no Brasil, entretanto, ainda continuam pontuais e resultam de pressões da sociedade organizada. O país permanece sem uma política de Estado coordenada, ampla, que ultrapasse governos e esteja presente em diferentes pastas, como o Ministério da Justiça – com políticas mais precisas de ressocialização da população carcerária, em sua maioria negra – e o Ministério da Educação – com ações sistemáticas de conscientização em eventos e materiais didáticos. Só assim, ultrapassando ações pontuais, será possível minimizar de forma mais efetiva o abismo racial que ainda assola o país.

Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/redacao-pronta-sobre-racismo/Acesso> em 16/10/2019

Após a leitura atenta, responda às questões a seguir.

1. Com o auxílio de lápis de cores diferentes, destaque as partes que compõem o texto dissertativo-argumentativo: **introdução, desenvolvimento e conclusão**.

2. Normalmente, a **tese** em textos dissertativo-argumentativos é apresentada na **introdução**, destaque-a.

3. A introdução em textos dissertativo-argumentativos pode apresentar dois aspectos muito importantes:

1º aspecto: a sua tese sobre o tema proposto (neste caso, uma tese sobre o racismo no Brasil) e;

2º aspecto: a apresentação da sua lógica de argumentação, ou seja, quais argumentos você pretende desencadear ao longo do desenvolvimento do texto.

Transcreva a seguir os argumentos que o texto em estudo pretende desenvolver ao longo dos demais parágrafos.

4. Nos parágrafos de desenvolvimento (geralmente, dois), os textos dissertativo-argumentativos utilizam argumentos para desenvolver a tese inicial, de modo a convencer o leitor. Podem ser utilizados exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas, comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos, entre outras estratégias argumentativas. Volte ao texto e destaque as estratégias utilizadas no 2º e 3º parágrafos.



#Gabarito

01. Caro(a) professor(a), normalmente a ordem dos textos dissertativo-argumentativos, modelo Enem ou redação escolar é: introdução no 1º parágrafo, desenvolvimento o 2º e 3º parágrafos e a conclusão no 4º parágrafo. Vale lembrar: em uma estrutura com 4 parágrafos. Acrescente também, se achar necessário, que depois, uma primeira contextualização sobre a tese é apresentada: “A relação de exclusão com base na cor da pele está presente nos ambientes de trabalho, nas universidades, nos hábitos cotidianos”.

02. Caro(a) professor(a), leve os alunos a perceber que, na introdução, a tese está presente logo na primeira frase: “O racismo é uma chaga social no Brasil”. Vale destacar que essa lógica não é regra, há textos em que não se aplica essa lógica.

03. Caro(a) professor (a), a introdução é finalizada com a apresentação da lógica de argumentação, encaminhando o leitor para o desenvolvimento do texto: “Compreender como o racismo opera no tecido social e como é possível superá-lo é, dessa forma, confrontar uma ferida que marca o país”. Se achar necessário, professor (a), acrescente que, dessa forma, o leitor é preparado para um desenvolvimento textual que discorrerá sobre “como o racismo opera no tecido social e como é possível superá-lo”.

04. Caro(a) professor(a), observe que, no primeiro parágrafo de desenvolvimento, é feita uma alusão histórica à Lei Áurea. Isso atende a um requisito importante, exigido pelo ENEM, que é a contextualização. Conforme destacado na seção, essa contextualização pode vir de fatos históricos, dados estatísticos, citações, etc.

O trecho seguinte faz, justamente, a ligação do passado com o momento atual, corroborando a tese apresentada lá no início da introdução (de que o racismo é uma chaga social ainda presente no Brasil). Veja: “A Lei Áurea (...) não contou com qualquer ressarcimento ou política de inclusão para populações que ficaram tanto tempo afastadas da cidadania (...). O resultado, previsível, foi a perpetuação de uma violência social herdada do passado, mas renovada no presente”.

Observe que, ao final do desenvolvimento, no 3º parágrafo, o texto reconhece avanços no combate ao racismo, trazendo uma visão de mundo atenta aos fatos atuais: “Conquista bem conhecida dos brasileiros, a política de cotas, por exemplo, vem legando uma mudança na feição das universidades e repartições públicas – hoje mais heterogêneas”.

Atenção!

Refleta, oralmente, com seu professor e com seus colegas, sobre o reconhecimento da tese de um texto.

- Qual a diferença entre tese e argumento?
- Como podemos perceber a tese em um texto que não seja argumentativo?
- Quais as estratégias argumentativas que podemos usar para introduzir argumentos em um texto?

Esperamos que toda a sensibilização leitora desenvolvida até este momento tenha sido bem compreendida e proveitosa para você. Assim, você responderá ao **Desafie-se** com bastante segurança e tranquilidade. Então... Vamos lá?

Observe! #FicaAdica



Caro(a) professor (a), sugerimos, se possível, discutir junto com os alunos oralmente a importância de reconhecer os recursos estilísticos e morfosintáticos, além disso, retome ao fato do uso de outros conhecimentos da língua como figuras de linguagem e significados de modo verbal na resolução das questões.

Antes de solicitar a resolução das questões propostas na seção “Desafie-se!”, retome os conceitos dos gêneros textuais que serão explorados nas questões, como, por exemplo, a HQ, a música, o artigo de opinião e a crônica que serão analisados dialogam com a importância de sabermos identificar a tese de um texto, além disso, retome ao fato do uso de outros conhecimentos da língua como figuras de linguagem e significados de modo verbal na resolução das questões.



Desafie-se!

Neste momento, começaremos a aliar as relações propostas nas seções anteriores com a prática da leitura de diversos gêneros e com a resolução de questões para atender aos objetivos de nossa aula.



Observe! #FicaAdica

Caro (a) Professor (a), é importante ressaltar que há diferentes maneiras para a resolução dos itens da seção “Desafie-se!” e que a estratégia deve ser escolhida de acordo com a necessidade da turma e o objetivo que se pretende alcançar. Listamos algumas sugestões, lembrando que a correção comentada dos itens é essencial para que o aluno compreenda as estratégias cognitivas necessárias a cada item.

A MATURIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Arno Krug

A educação no Brasil está passando por um importante processo de amadurecimento que será benéfico para todos, incluindo empresas, mantenedores, docentes e estudantes. Ainda que estejamos entre os maiores mercados educacionais do mundo, ficamos por muito tempo restritos a um estereótipo, fundamentado na transferência unilateral de informação. Ou seja, o professor, como detentor do conhecimento, buscava transmiti-lo unilateralmente aos alunos.

Na velocidade e dinâmica da atual sociedade, esse modelo não funciona mais, não é mais suficiente. No ambiente de hoje, o raciocínio crítico é determinante.

É preciso concentrar o foco no processo de construção do pensamento, que se dá por meio da argumentação estruturada, da capacidade de conectar dados de diferentes fontes, construindo, e não consumindo conhecimento. É como criar uma estratégia num tabuleiro, **propiciando** ao jogador visualizar e ter opções de avanço e recuo em determinado momento do jogo, identificando, por si, como e quando fazê-lo. [...]

Disponível em: <http://www.velhosamigos.com.br/publicacao/artigos/a-maturidade-da-educacao-no-brasil>.

Acesso em: 17/10/2019

1. Nesse texto, a ideia defendida pelo autor está expressa no trecho:

- “A educação no Brasil está passando por um importante processo de amadurecimento.”
- “Na velocidade e dinâmica da atual sociedade, esse modelo não funciona mais, não é mais suficiente.”
- “O professor, como detentor do conhecimento, buscava transmiti-lo unilateralmente aos

alunos.”

d) “Ficamos por muito tempo restritos a um estereótipo, fundamentado na transferência unilateral de informação.”

e) “É como criar uma estratégia num tabuleiro, propiciando ao jogador visualizar e ter opções de avanço e recuo em determinado momento do jogo”.



#NívelDaQuestão

Questão fácil: identificar a tese defendida pelo autor em artigos.

2. A palavra destacada no trecho “**propiciando** ao jogador visualizar “tem o mesmo sentido de:

- a) evitando.
- b) contrariando.
- c) prejudicando.
- d) favorecendo.
- e) atrapalhando.



#NívelDaQuestão

Questão fácil: Inferir o sentido de palavra em artigos. Caro(a) Professor(a), vale ressaltar que aqui o D15 faz um cruzamento com o D03, que diz respeito a inferir o sentido de palavra ou expressão. Comente com os alunos, se achar conveniente, a importância de inferir o sentido de palavras que aparecem no texto através do contexto em que se encontram para que não deixemos de entender o texto de uma forma geral.

Leia o texto a seguir para responder às questões propostas.

O que querem as mulheres?

Fernanda Young

Trinta anos após o mais profundo estudo sobre os desejos humanos, **Freud se questionava**: “Afinal, o que querem as mulheres?”. Os homens sabem nada sobre as mulheres, isso é certo. Mesmo porque a mulher é esperta o bastante para esconder o que faz dela diferente. [...]

As mulheres sabem o que os homens querem. Simples eles são, muito simples. E como opções de um harém lotado, nas quais as transformaram, mulheres sabem também tudo sobre as outras — e são muitos e muitos querereres.

Mas caso fosse necessário escolher um desejo, que todas pudessem partilhar, creio que seria: descansar. Todas, estamos cansadas. Porque cansa a arte de **dissimular** tensões, ser adestrada a sair-se bem em tantas camadas de obrigações e contingências, das mais simples

cólicas mensais, aos mais absurdos abusos diários. Cansadas da luta pela beleza, da disputa por uma voz, de tudo ser tão delicado e importante [...].

A mulher, sobretudo essa aqui, quer dormir por 11 horas seguidas. Quer um descanso, porque pensou demais, e em assuntos de sobra.

Disponível em: oglobo.globo.com/opiniaio/o-desejo-da-mulher-23475903. Acesso em 17/10/2019.

Observe!

#FicaAdica



Caro(a) Professor(a), caso ache importante, converse com o professor de Sociologia sobre as lutas enfrentadas pelas mulheres no Brasil e no mundo e puxe a discussão com os alunos. Eles concordam com o que a autora escreve sobre as mulheres? Se possível, incentive as alunas a falarem sobre como se sentem sendo mulheres nos dias de hoje. Incentive os alunos a falarem sobre as mulheres que eles têm como referência na família e sobre as suas lutas diárias.

3. A tese defendida pela autora do texto é:

- a) todos os homens entendem as mulheres.
- b) todas as mulheres desejam que os homens as entendam.
- c) todas as mulheres necessitam ser mais espertas que os homens.
- d) todas as mulheres querem que os homens descubram o que elas querem.
- e) todas as mulheres desejam descansar, pois estão cansadas de suas lutas diárias.

4. O uso dos dois pontos ao final do trecho “Freud se questionava:” serve para introduzir:

- a) uma enumeração.
- b) um diálogo entre personagens.
- c) uma reprodução da fala de Freud.
- d) uma explicitação sobre quem era Freud.
- e) uma explicação sobre o que foi dito antes.



#NívelDaQuestão

03. Questão fácil: identificar a tese defendida pelo autor em artigos.

04. Questão média: inferir efeito de sentido do uso de pontuação em artigos.

Professor(a), vale ressaltar que nessa questão há um cruzamento do D15 com o D19, que diz respeito a reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

Os textos argumentativos utilizam inúmeras estratégias para convencer o leitor. Nesse caso, os dois pontos introduzem a citação de um filósofo para corroborar o ponto de vista da autora de que a discussão sobre o que querem as mulheres não vem de hoje.

Leia o texto a seguir para responder às questões propostas.

Homenagem que a criança merece

Dioclécio Campos Júnior

O Dia da Criança não deve ser visto apenas como festa comercial para venda de brinquedos. Vai muito além. É a data de merecida homenagem ao ser humano na fase de vida marcada pelo crescimento físico, desenvolvimento mental e formação da personalidade. Sua primorosa essência deve ser reconhecida na dimensão que possui. A sociedade não pode desprezar o valor da infância. Ao contrário, há de cultuá-la como uma etapa indispensável ao amadurecimento cerebral do qual depende a construção da luminosa consciência humana. [...]

Um dos procedimentos mais benéficos para o ser humano, nos seis primeiros anos, já vem sendo realizado por muitos entes parentais. É a leitura de livros apropriados a essa fase de vida, feita em momentos de carinhosa interação com os filhos, que passam a incorporar gradativamente o estímulo de tão valiosa prática. Pode-se, então, dizer que a homenagem a ser prestada à criança não é o aumento do entulho de uma brinquedoteca, mas a progressiva valorização de uma biblioteca.

A comemoração a ser feita no dia do ser pueril deve expressar, de forma concreta e objetiva, o compromisso com a promoção integral da sua saúde e educação, em bem estreita conformidade com os requisitos inconfundíveis da infância. Para tanto, a sociedade precisa trabalhar em favor de propostas e realizações que sejam fatos autênticos, porque contra fatos não há argumentos. Os discursos políticos, unicamente comemorativos da data, restringem-se ao alcance limitado da retórica. A criança é equivocadamente tratada como miniatura do adulto, o que ela não é, nunca foi e nem será[...].

Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2019/10/12/internas_opiniao,796928/artigo-homenagem-que-a-crianca-merece.shtml. Acesso em: 17/10/2019.

Observe! #FicaAdica



Caro(a) professor(a), caso ache importante, você pode explicar aos alunos a origem do Dia das Crianças no Brasil. A ideia foi de um político brasileiro, o deputado federal Galdino do Valle Filho, em 1920, e oficializada em 5 de novembro de 1924 pelo então presidente Arthur Bernardes. Somente entre 1955 e 1960, quando a fábrica de brinquedos Estrela, em parceria com a Johnson & Johnson, lançou a Semana do Bebê Robusto, intenção comercial de aumentar a venda de brinquedos nessa semana, é que ela passou a ser comemorada em 12 de outubro (aqui no Brasil). Em 20 de novembro de 1959, a UNICEF oficializou a Declaração Universal dos Direitos da Criança e, a partir de então, essa data (20 de novembro) passou a ser comemorada na maioria dos países do mundo.

Fonte: <https://www.guiadobebe.com.br/a-origem-do-dia-das-criancas/>

5. O texto defende a ideia de que:

- a) as crianças devem ser tratadas como a miniatura de um adulto.
- b) os pais devem comemorar o dia das crianças lendo para seus filhos.

- c) os políticos devem manter seu discurso apenas no campo da retórica.
- d) o dia das crianças deve ser um dia em que os pais apenas presenteiem seus filhos com muitos brinquedos.
- e) o dia das crianças deve ser um dia em que a sociedade valorize o desenvolvimento das crianças e a busca pela garantia de seus direitos.
6. O tipo de linguagem predominante no texto lido é o
- a) literário, marcada pelo uso de figuras de linguagens e rimas.
- b) técnico, marcado pelo uso de linguagem peculiar a determinada profissão.
- c) culto, marcado pelo uso da norma padrão, que reflete o prestígio social de quem fala.
- d) coloquial, marcado pelo uso espontâneo da língua, sem preocupação com a norma gramatical.
- e) regional, marcado por variações na fala que ocorrem de acordo com o local geográfico de onde os falantes são naturais.
7. No trecho “**o que ela não é, nunca foi e nem será**” encontramos uma figura de linguagem caracterizada por um encadeamento de ideias que pode seguir uma ordem crescente ou decrescente. Tal figura de linguagem é conhecida como
- a) gradação.
- b) paradoxo.
- c) metonímia.
- d) eufemismo.
- e) onomatopeia.



#NívelDaQuestão

05. Questão média: Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.

06. Questão média: reconhecer variantes linguísticas em artigos. Caro(a) professor(a), vale ressaltar que nessa questão o D15 faz um cruzamento com o D22, que diz respeito aos níveis de linguagem que evidenciam locutor e/ou interlocutor do texto. Se achar necessário, explique aos alunos que os textos de opinião podem utilizar diferentes níveis de linguagem dependendo do público a que se destinam e do meio em que circulam.

07. Questão difícil: Reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos estilísticos em artigos. Vale ressaltar que nessa questão há um cruzamento do D15 com o D21. Comente com os alunos que às vezes os autores podem fazer usos dos recursos estilísticos para ressaltar seu ponto de vista em textos de opinião, como é o caso do texto trabalhado.

Leia o texto a seguir para responder às questões propostas.

MOÇA LINDA BEM TRATADA

Mário de Andrade

Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um amor.
Grã-fino do despudor,
Esporte, ignorância e sexo,
Burro como uma porta:
Um coió.
[...]

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/4639/moca-linda-bem-tratada>. Acesso em: 19/10/2019

8. Considerando o tema desse trecho do poema, podemos relacioná-lo, semanticamente, ao seguinte dito popular:

- a) O barato sai caro.
- b) O apressado come cru.
- c) As aparências enganam.
- d) Boca fechada não entra mosquito.
- e) Quem vai pela cabeça dos outros é piolho.

9. Segundo o dicionário Michaelis, ironia é a figura pela qual se faz uso de palavras que são o contrário do que realmente se quer dizer, geralmente para demonstrar humor. Esse trecho do poema traz uma ironia, porque:

- a) é impossível a moça ter três séculos de família.
- b) uma moça que é linda e bem tratada não pode ser um amor.
- c) uma moça linda e bem tratada não ter três séculos de família.
- d) chamar a moça de burra, opõe-se à ideia de que ela seja um amor.
- e) o fato de a moça ser burra nada tem de semelhante com uma porta.



#NívelDaQuestão

08. Questão difícil: reconhecer tema em poemas.

09. Questão difícil: reconhecer efeitos de ironia em poemas.



Enem

Observe! #FicaAdica



Caro (a) Professor (a), a questão apresentada na seção é referente ao Enem. Peça aos alunos para resolverem-na em, no máximo, 05 minutos e espere para poder corrigi-la. Faça a questão, se possível, estabelecendo uma conexão com o que foi visto na resolução das demais questões que seguem o modelo Spaece e a questão proposta pelo Enem que mantém relação com a habilidade dos descritores explorados na aula.

Turma, como podemos perceber, identificar a tese de um texto é uma habilidade avaliada no Enem 2010. Teste seus conhecimentos sobre esse assunto resolvendo a questão a seguir.

Enem 2010

A carreira do crime

Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece ao jovem de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com salários que variam de R\$ 400,00 a R\$ 12.000 mensais. Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o 'piso salarial' oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos pela pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2.000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%.

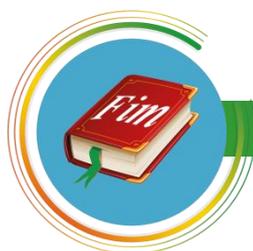
Tais rendimentos mostram que as políticas sociais compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R\$ 15 mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo algum impossibilita a opção pela delinquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circo-escola, oficinas de cultura, escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos aos adolescentes provam isso: eles são elevados precisamente porque a possibilidade de ser preso não é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os estaduais desmontem as organizações paralelas erguidas pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine o fascínio dos salários do crime.

Editorial. Folha de São Paulo. 15 jan. 2003.

No **Editorial**, o autor defende a tese de que “as políticas sociais que procuram evitar a entrada dos jovens no tráfico não terão chance de sucesso enquanto a remuneração oferecida pelos traficantes for tão mais compensatória que aquela oferecida pelos programas do governo”. Para comprovar sua tese, o autor apresenta

- A) instituições que divulgam o crescimento de jovens no crime organizado.
- B) sugestões que ajudam a reduzir a atração exercida pelo crime organizado.
- C) políticas sociais que impedem o aliciamento de crianças no crime organizado.
- D) pesquisadores que se preocupam com os jovens envolvidos no crime organizado.
- E) números que comparam os valores pagos entre os programas de governo e o crime organizado.



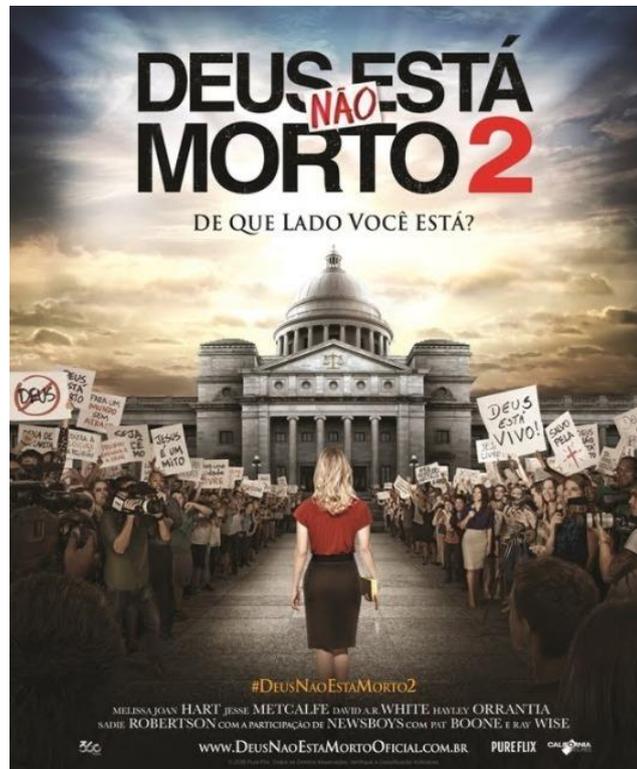
Encerrando o assunto

Caro estudante, estamos chegando ao fim desta aula, que teve como objetivo principal desenvolver a habilidade leitora de identificar a tese de um texto. Verificamos que, ao ler o texto, percebemos a tese por meio dos trechos que fundamentam a opinião do autor, além das estratégias argumentativas que, muitas vezes, vêm marcadas textualmente através de palavras ou expressões que nos auxiliam a diferenciar, por exemplo, o que é **argumento** e o que é **tese**, como: “de acordo com”, “segundo”. Percebemos, assim, que, com base em nossos conhecimentos prévios, podemos interpretar e reconhecer esses efeitos de sentido nos textos de natureza dissertativo-argumentativa, assim como os objetivos do emissor a partir das escolhas morfosintáticas e estilísticas. Vimos também que essa habilidade está relacionada a outras, assim como a conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica, como perceber o uso dos verbos no imperativo e no presente, a presença de estratégias morfosintáticas, o uso da argumentação e da persuasão; os textos em primeira e/ou terceira pessoa; os textos veiculados nos meios de comunicação; a linguagem simples e objetiva; os temas da atualidade; os títulos polêmicos e provocativos. Todos os conhecimentos trabalhados nesta aula são interessantes para a sua vida cotidiana, tanto na escola como fora dela. Esperamos que você os aplique de diversas maneiras, inclusive quando estiver vivenciando experiências no ambiente de trabalho no futuro.

Para encerrar o assunto, gostaríamos de propor a você que assista ao filme

AULA D15

“Deus não está morto 2”, filme que retrata o processo judicial de uma professora cristã do ginásio que cita o nome de Jesus Cristo durante uma aula de História e é processada por tentativa de manipulação religiosa. Assista e veja os argumentos de acusação e de defesa e perceba como são usados para defender uma opinião e tentar defender um ponto de vista. Boa sessão a todos!



Observe! #FicaAdica



Caro (a) professor(a), para esta atividade, o planejamento é ferramenta fundamental, cabe a você possibilitar a exibição em sala de aula, com data a combinar com os alunos e/ou propor para o aluno realizar a tarefa em casa e no dia marcado coletar as observações realizadas. No

Na aula 1: aula expositiva sobre a relação entre o filme, que será visto pelos alunos em casa, e o conteúdo trabalhado. É quando se apresenta uma crítica ao filme, tomando o cuidado para não tirar o interesse pelo enredo, e questões que servirão de “roteiro de leitura”.

Na aula 2: recolhem-se as questões respondidas e orienta-se uma discussão sobre os aspectos pertinentes, no caso dos objetivos de nossa aula: identificar a tese ou tese(s) apresentada(s) pela professora, protagonista do filme. Dividir a sala em grupos pode dar mais dinamismo ao debate para que este não fique centrado em um grupo restrito de alunos.

Na aula 3: selecionam-se cenas do filme às quais você, professor(a), gostaria de chamar a atenção e mostrar relações possíveis com a habilidade de identificar a tese de um texto e de reconhecer o ponto de vista ou a ideia central defendida pela protagonista da história que tenham passado despercebidas e para reforçar as ideias principais. Após esse estudo de cenas escolhidas e pausadas durante a exibição, entrega-se um novo questionário, mais reduzido, de três perguntas (a serem definidas pelo (a) professor (a), de acordo com o andamento da aula), ou pede-se uma pequena dissertação para que os alunos elaborem textualmente aquilo que conseguiram apreender. É importante salientar sempre que o professor (a) deve assistir e estudar o filme antes de exibi-lo, bem como verificar a classificação indicativa de assunto para as turmas, além de considerar o grau de maturidade dos alunos.



Nesta aula, eu ...

Caro (a) Professor (a), a seção “Nesta aula eu...” tem como objetivo a autoavaliação da aula, considerando os aspectos ligados às habilidades leitoras que foram construídas e às competências socioemocionais que foram vivenciadas durante a aula. Por isso, é importante perceber que durante as discussões, alguns alunos podem apresentar dificuldade para expressar o que pensam e outros podem querer falar sempre primeiro e não respeitar a vez do colega. À medida que os estudantes participam de discussões, em que possam se expressar e ouvir o outro, desenvolvam uma postura mais ativa e respeitosa para se posicionarem criticamente diante de fatos e/ou situações e exercerem plenamente sua cidadania. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem deverá ser feita em todos os momentos em que os alunos estiverem participando das discussões propostas e, individualmente, por meio da realização de atividades escritas. No entanto, o preenchimento do quadro proposto na seção é de suma valia para a retomada dos assuntos e/ou situações vividas que não foram bem construídas em outros momentos com a turma.

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Conseguir identificar a tese de um texto?		
Conseguir reconhecer as estratégias argumentativas presentes nos textos?		
Conseguir acionar conhecimento prévio de outras habilidades e conhecimentos para a resolução das atividades propostas?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		
Cooperei com o aprendizado dos meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional**: um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995. 24 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de Língua Portuguesa de 3ª série - Ensino Médio** Comentários sobre os Tópicos e Descritores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3_portugues.pdf. Acesso em 23/10/2019.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Para assistir ao filme indicado acesse <https://www.youtube.com/>

Para saber mais sobre os autores mencionados na aula acesse:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

<http://www.releituras.com>

<http://www.academia.org.br/>

Para saber mais sobre Cotas raciais, acesse o documentário “Raça Humana” em: https://www.youtube.com/watch?v=y_dbLLBPXLo

Para saber mais sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, acesse: <https://descomplica.com.br/>

<https://blogdoenem.com.br>

<https://blog.projetoedacao.com.br>

<https://guiadoestudante.abril.com.br>



GABARITO

QUESTÕES	GABARITO	DETALHAMENTO DO NÍVEL
01	B	Questão fácil: identificar a tese defendida pelo autor em artigos.
02	D	Questão fácil: Inferir o sentido de palavra em artigos.
03	E	Questão fácil: identificar a tese defendida pelo autor em artigos.
04	C	Questão média: inferir efeito de sentido do uso de pontuação em artigos
05	E	Questão média: Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião
06	B	Questão média: reconhecer variantes linguísticas em artigos.
07	A	Questão difícil: Reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos estilísticos em artigos.
08	C	Questão difícil: reconhecer tema em poemas.
09	D	Questão difícil: reconhecer efeitos de ironia em poemas.
10	E	ENEM 2010